

facto que partio o conhecimento da electricidade galvanica, foi finalmente um facto quem revelou a força expansiva do vapor, fazendo com que se verificassem os dous caracteres do seculo actual — *aproveitamento de tempo, diminuição do espaço.*

Nada mais nos resta dizer sobre o ponto scientifico ; quanto ao candidato , não seremos tão ousados que procuremos examinar suas habilitações e qualidades. Vós o conhecéis ; medico estrangeiro, porém residindo ha muito tempo entre nós, conhecedor de nosso paiz, bom pratico, estudioso, modesto e observador, o Sr. Dr. Chomet é uma bella aquisição para a Academia.

Em nosso paiz, senhores, e na época presente, em que é mais facil sustentar-se uma sociedade de baile do que uma associação scientifica, e em que a maioria de nossos sabios enclausura a sciencia como o avarento enferrolha as argentinas e aureas moedas, nesta época de indiferentismo, de indolencia e de descrença, devemos comprovar-nos quando alguns de nossos collegas, fazendo abnegação de seus commodos, procurão com suas luzes, sua prática e suas observações ajudar-nos a sustentar esta associação medica, cuja instituição conta 34 annos de existencia, e devemos nos felicitar principalmente, quando nesses collegas se achão reunidas as nobres qualidades e habilitações scientificas que caracterisão o illustre autor da Memoria.

Voto, por conseguinte, pela admissão do Sr. Dr. Chomet para Membro Titular da Academia Imperial de Medicina.

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1863.

MEMORIA APRESENTADA Á IMPERIAL ACADEMIA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO PELO D<sup>r</sup> MANOEL DA GAMA LOBO.

AMAUROSE JULGADA PELA OCULISTICA MODERNA.

Chama-se vulgarmente amaurose uma molestia que consiste na perda da vista, com o caracter de incurabilidade, permanecendo os meios do olho transparentes. A amaurose como molestia deixou de existir depois da descoberta do ophthalmoscopio:

muitas e diferentes enfermidades tinham no quadro nosologico a mesma denominação, e ao seu caracter de incurabilidade succedêrão-se curas que parecão miraculosas. Nos meios, que aos olhos vulgares, ou de medicos não oculistas, parecão transparentes e sem lesão , achárao-se muitas alterações ; de modo que nestas circumstancias seria preciso definir amaurose uma molestia que consiste na perda da vista, podendo curar-se e tendo os meios algumas vezes alterados. Estas e outras razões que apresentaremos obligarão aos oculistas modernos a abandonarem uma tal denominação e a riscarem do quadro pathologico a palavra amaurose. Um dos caracteres que parecia mais frequente era a dilatação da pupilla e a sua não contracção pela luz, existindo por detrás do campo pupillar uma catarata. Estes são os caracteres do glaucoma. O glaucoma é uma choroidite caracterizada por maior secreção do humor vitreo e aquoso, dando uma dilatação forçada da sclerotica e cornea ; a cornea dilatada muda de forma e em lugar de convexa torna-se chata ; dahi esse singular symptom de que todo o individuo glaucomatoso é hypermetrope, e em lugar de o individuo ver com uma lentilha biconvexa, o que resultaria da escola de Desmarres, que admite a convexidade da cornea no glaucoma, elle ao contrario só pôde ver com os vidros biconvexos ns. 2 ou 3, exactamente como nos individuos operados da catarata. O excesso dos humores obrando mecanicamente sobre toda a superficie interna do globo ocular tem por effeito a paralysia do filete curto do terceiro par que se dirige ao ganglio ophthalmico de Willis e dahi á iris. A paralysia de que se acha affectado o filete que preside á contracção da iris, causada por compressão, traz a atrophia da mesma iris e o seu despedaçamento na operação da pupilla artificial e muitas vezes a lesão do crystallino. Com o augmento dos humores e compressão dos vasos que se espalhão no interior do olho a choroide começa a despigmentar-se ou a aparecer a retina como infiltrada de pymento : este estado forma o segundo periodo do glaucoma. No terceiro periodo, não podendo mais dilatarem-se nem a cornea nem a sclerotica, a papilla do nervo optico,

que no estado physiologico é concava, é recalcada por tal fórmā, que a essa excavação physiologica succede uma excavação pathologica de cōr azul (*excavation bleue* de Jaeger): os vasos são lançados de lado em fórmā de cotovello, podendo algumas vezes existir o batimento da arteria. Toda a retina se acha infiltrada de pygmento, deixando tão sómente brilhantes as partes ocupadas pelos vasos e suas ramificações. O crystallino, que parece achar-se cataratado tendo a cōr azul, acha-se em seu estado normal; e a cōr azul recebe-a do fundo do olho. E' sómente do segundo para o terceiro periodo que elle, por falta de nutrição começa a cataratar-se. No caso ainda em que haja dilatação da pupilla e não contractilidade desta, sem corpo algum opaco por detrás da mesma e transparencia dos humores, pôde existir uma molestia nova nos annaes da sciencia, descoberta pelo professor Jaeger, de Vienna, e observada por nós no Rio de Janeiro. O tuberculo da choroide, molestia rara e de difícil diagnostico, se apresenta como pequenos pontos disseminados no fundo do olho de fórmā arredondada e cōr amarellada, tendo sua séde na propria choroide; observando-se muitas vezes que os vasos da retina passão por cima destes corpos. A sua natureza é identica aos tuberculos que se desenvolvem nos pulmões ou no mesenterio. A transparencia dos meios com a contracção e dilatação da iris, havendo perda da vista, symptomas que em épocas passadas constituião uma amaurose, o ophthalmoscopio nos faz ver que nestas circumstancias muitas molestias podem existir, como por exemplo atrophia da papilla, atrophia putatorum, o descolamento da retina, a retinite albuminurica, a retinite syphilitica, e o cysticero. A atrophia simples e a atrophia com degenerescencia são ainda hoje denominadas amauroses, porque nestas enfermidades ha perda da vista, incurabilidade e transparencia dos humores. A atrophia é caracterizada por alguns symptomas faciles de serem diagnosticados pelo ophthalmoscopio. A atrophia da papilla começa por uma diminuição no calibre da arteria retiniana, havendo já começo desta e diminuição da vista muito antes que a papilla apresente alterações; a estes primeiros symptomas bem depressa

sucedem-se outros, como sejão o aumento no calibre da veia, desapparecimento dos capillares arteriaes e uma cōr mais esbranquiçada; até que toda a parte externa da papilla apresente essa cōr branca de prata que é pathognomica. Se a atrophia tem chegado ao seu ultimo periodo, então não só a papilla, mas todo o nervo optico até o chiasma, e algumas vezes mais além do encruzamento das fibras, se acha atrophiado; convém notar porém que na atrophia mais avançada existem sempre alguns filetes nervosos no estado normal. O nervo optico atrophiando-se é sujeito á lei geral que rege as atrophias. Ha varias especies de atrophias: a atrophia simples, aquella que descrevemos, a atrophia azul (atrophia com degenerescencia) e a atrophia simples com excavação. Na atrophia azul a papilla, sem vasos capillares, tem soffrido uma degenerescencia heterologa de modo que á cōr de prata, salpicada de pontos opacos da lamina crivosa, se segue uma papilla de cōr azul de mar. A atrophia simples com excavação é em tudo semelhante á primeira especie; notando-se porém que a excavação tem uma fórmā oblonga, havendo um contraste entre a cōr branca da excavação e o restante da papilla, porque junto ao rebordo papillar nota-se um 2º circulo de uma cōr acinzentada que é circumscreto por aquelle. Convém notar que a excavação na papilla atrophica pôde ser uma simples coincidencia, porque existem excavações physiologicas em olhos os mais bem conformados. Poderia haver algum erro de diagnostico no caso em que se apresentasse uma atrophia azul com excavação; mas a unica molestia com a qual ella se poderia confundir seria o glaucoma; contudo na atrophia ha diminuição dos vasos, no glaucoma augmento; naquella não existe a fórmā de cotovello das veias e arterias só observada no glaucoma; emfim ainda ha o symptom mais caracteristico, que é que na atrophia a retina conserva a sua cōr normal e no glaucoma ella se acha infiltrada de pygmento; além dos muitos signaes exteriores. Ha um facto bem digno de notar-se: a conservação, ou a facultade sensitiva da retina ás impressões luminosas quando ella se acha atrophiada com degenerescencia, mas isso é devido a que a retina não é for-

mada tão sómente pela expansão do nervo óptico: entrão mais em sua estructura, ou concorrem para a sua formação, fibras de uma outra especie (fibras de Muller) e celulas ganglionarias (camada granulosa externa e interna.) O descolamento da retina ainda hoje é chamado amaurose, e o seu tratamento julgado impossivel; mas para os oculistas modernos esta enfermidade passou para a classe dos symptomas, porque a sua existencia pôde ser motivada quer por uma quedá, quer por uma pancada de bengala sobre o olho, ou, o que é mais frequente, por uma choroidite parcial, segregando um liquido que se deposita entre a choroide e a retina, dando em resultado um kysto; ou pela presença de um cysticero que tenha tido origem entre aquellas membranas e por cujo crescimento elles se apartão uma da outra até que o animal tenha conseguido romper a retina e buscar nos humores vitreo ou aquoso nova séde para a sua existencia. Em todos estes casos ha diminuição da vista, chegando muitas vezes á perda total. O emprego do ophthalmoscopio no descolamento da retina é um meio infallivel de diagnostico. O professor Sichel o diagnostica mesmo a olhos nus, como presenciamos em Paris.

Esta enfermidade existe tres em quatro vezes na parte externa e inferior do olho. O seu tratamento, que em épocas passadas era um impossivel, hoje é quasi seguro, sómente dependendo das causas que o motivárao. Tome-se o ophthalmoscopio e dirija-se a luz a fazer entrar um feixe luminoso no interior do olho, e diga-se ao doente que olhe ora para cima, ora para baixo; e o observador verá um corpo fluctuante com alguns vasos em sua superficie que se coloca, por estes movimentos, por detrás da pupilla; e quando se fizer dilatar a iris então poder-se-ha facilmente circumscrever sua extensão. Ha um só estado do olho que pôde ser confundido com o descolamento; este é a expansão das fibras do nervo óptico ainda envoltas de seu nevilema. O emprego da atropina e dos vidros biconcavos resolvêrão toda a difficuldade. A choroidite total ou irido-choroidite entra em uma grande proporção nas pretendidas amauroses do Brazil, e o tratamento anti-racional desta molestia, chamada vulgarmente rheuma-

tismo do olho, serve para confirmar a opinião de que a amaurose é incurável: diariamente somos chamados para ver doentes julgados incuráveis, soffrendo de choroidite total, aos quaes com medicação conveniente lhes restituimos a vista. A choroidite quer pygmentosa, quer exudativa em seu começo, são de facil cura, porque a choroidite pygmentosa ou com atrophia do pymento, e a exudativa, estão sujeitas á lei das inflamações. Só ha um caso da não curabilidade, é quando ha degenerescencia da choroide pela marcha progressiva da molestia, ou por um tratamento de iodureto de potassio. Devemos dizer com franqueza que as amauroses resultantes de choroidites são occasionadas pelo abuso que se tem feito, por pretendidos oculistas, de iodureto de potassio. Soffre o doente de choroidite: a 1<sup>a</sup> pergunta que dirige o medico — se já teve syphilis; e ainda que lhe responda que não, o iodureto de potassio em alta dose lhe é immediatamente prescripto. A accão nociva deste medicamento está hoje provada e conhecida pelos especialistas de olhos; e se ainda voga no Brazil é pelo atraso em que nos achamos na materia medica em um paiz no qual a therapeutica seguida é a italiana, misturada com a francesa, caduca na Europa mesmo no Norte da propria Italia.

A retinite syphilitica, descoberta em 1862 pelo Dr. Galenzoski e por elle dividida em tres periodos, tambem entra na classe das amauroses. A idéa de retinite syphilitica, aceita pelas escolas allemã e ingleza, ainda hoje é objecto de questões—se os tres periodos devem ser admittidos,—por quanto os doentes que servirão para a observação do Dr. Galenzoski forão observados por nós em Paris; no 3º periodo desta enfermidade as manchas pretas de forma triangular não são mais do que os caracteres de uma choroidite pygmentosa; opinião esta que foi aceita pelo professor Jaeger de Vienna. A base da classificação desta molestia, segundo aquelle oculista, era que todas as vezes que existia condiloma na iris devia haver como consequencia necessaria uma irite syphilitica. Carion, professor de Vienna, contestou por uma serie de observações interessantissimas o pouco valor daquella proposição, seguindo-se dahi a diferença

dos condilomas em chatos, e alongados, ou pyramidaes, tendo estes a côr de fiambre. Sómente nesta 2<sup>a</sup> especie é admittido o virus syphilitico, e syphiliticas as retinites concomitantes com estes condilomas. O ponto sobre o qual estão todos accordes é que existe uma retinite syphilitica, sem se importarem com o numero dos periodos. A papilla na retinite syphilitica não é vista pelo emprego do ophthalmoscopio, ainda que o olho esteja collocado na posição a mais conveniente. No ponto em que ella deve existir são vistos uma quantidade tão extraordinaria de vasos entrelaçados em fórmula de rede, de sorte que é preciso um olho bem exercitado para descobrir os vasos centraes da retina e uma tal ou qual claridade resultante da papilla, tendo por diante de si uma especie de véo, formado de vasos capillares: todo o restante da retina é de um vermelho encarnado. Desgraçadamente esta enfermidade se termina por uma atrophia da papilla, e á proporção que pelos mercuriaes o virus com a inflammação vão desaparecendo, a papilla vai-se tornando de uma côr de rosa desmaiada; e como as nervuras desta os vasos vão pouco a pouco desaparecendo, tornando-se mais brancos pela atrophia que tem invadido os seus tecidos. Chega um momento em que os vasos retinianos, diminuindo de calibre, parecem umas linhas vermelhas sobre uma superficie branca de prata.

A retinite albuminurica estudada nestes ultimos tempos pelo professor Zander, de Leipsik, entra na classe das amauroses, e a origem desta enfermidade ignorada por muito tempo é occasionada por uma nephrite albuminurica. A retinite albuminurica é caracterisada por uma mancha de fórmula irregular, porém de contornos bem limitados de uma côr branca amarelada; seguindo o observador a direcção dos vasos arteriaes, que passão sobre esta mancha, vê que elles estão rotos em muitos pontos de sua extensão, havendo extravasaçao sanguinea. Esta mancha é formada de um deposito de gordura sobre a retina, ou melhor de uma degenerescencia desta em uma substancia gordurosa. O seu tratamento é dependente do da nephrite albuminurica. As unicas enfermidades que poderão confundir-se com a retinite albuminurica são: a choroidite

exudativa e a retinite apopleptica, naquelle as manchas estão salpicadas de pontos pretos, e na retinite apopleptica, as manchas parecem de uma finura tal como se um véo branco se achasse collocado por cima de um vestido vermelho; além disto na retinite apopleptica a papilla se acha encoberta por um grande numero de vasos. O exame das ourinas, pelo acido azotico, ou fervendo-as tão sómente, dará mais um signal ao diagnostico.

O cysticерco, descolando a retina ou crescendo a ponto de destruir completamente o olho, como vimos em uma peça pathologica na clinica do professor Graefe, de Berlim, causa pela sua presença uma amaurose. Os casos de cysticерco entre a retina e a choroide são rarissimos, e delle vimos tres: um na clinica do Dr. Desmarres, outro na do professor Graefe, de Berlim, e o 3º na do Dr. Bowmann, de Londres. Percorrendo a retina vê-se um corpo branco, tendo no centro um ponto, que de tempos em tempos se allonga, diminuindo de espessura: dahi a um instante o appendice filiforme se encurta e desaparece. Quando se circumscreve este animal observa-se que no ponto em que elle se limita existe como uma facha de côr amarellada, ficando circumscreto por ella o corpo do animal, que se apresenta á vista com uma côr branca azulada. Quando, dilatada a pupilla, pelo emprego de imagem directa (vidros biconcavos), o observador fitar attentamente o cysticерco descobrirá uma ondulação no corpo deste animal. Quando porém o cysticерco rompendo a retina vai residir no humor vitreo será mais facilmente diagnosticado pelos movimentos de facil percepção. A cura do cysticерco consiste na morte deste animal, e hoje a sciencia possue recursos para debellar este parasita. O cysticерco é a tenia desenvolvida no olho; mas de um crescimento limitado, não podendo reproduzir-se. Do exposto vimos que não existe molestia que possa ser chamada amaurose se amaurose quer dizer incurabilidade, a não ser a atrophia com degenerescencia.

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1863.